

COMISSÃO ELEITORAL
Eleição dos Representantes ao Conselho Geral da UTAD
(Despacho do Presidente do CG n.º 1/2020, de 2 de outubro)

*CP**you Netd**[Signature]**Ueli**IC**Acad*

**DIVULGAÇÃO DAS LISTAS DEFINITIVAS DOS REPRESENTANTES
DOS ESTUDANTES**

(Ao abrigo do n.º 6 do artigo 9.º do Regulamento Eleitoral)

LISTA A

Mandatário:	Luís Carlos Vilela Silva – Movimento “Academia com Consciência”	
Membros da Lista	Gaspar Coelho Penha	ECAV
	Isabel Margarida Vaz Carvalho	ECAV
	João Esteves Gonçalves	ECT
	Patrícia Teixeira Guedes	ECHS
	Inês Carvalho Soares	ECVA
	Sandro Manuel Pereira Gomes	ESS

UTAD, 17 de novembro de 2020

Academia com Consciência

Caros colegas e estudantes da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

O projeto de estudantes denominado "Academia com Consciência" evoluiu com a intenção de consciencializar a Academia, aproximando todos os estudantes dos órgãos de gestão das mais diversas escolas e da Academia em geral, de forma a terem uma participação ativa nos assuntos de política educativa que dizem respeito a esta universidade e que tanto alteram positivamente ou negativamente os seus direitos e deveres enquanto alunos da UTAD.

A oficialização deste projeto é compartilhada por mais de duas centenas de estudantes da UTAD que subscreveram esta candidatura à eleição que irá realizar-se no dia 2 de dezembro para o Conselho Geral da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Além de uma campanha proativa e universal que nos identifica como membros do projeto, a primordial aposta é informar toda academia quanto ao significado do órgão Conselho Geral da UTAD que tem representação de estudantes, ou seja, quais as suas competências e a interferência que tem no funcionamento e atividade da academia.

A "Academia com Consciência" acredita que só com um grupo de trabalho formado por estudantes que tenham espírito de missão e em conjunto apresentar soluções para os problemas existentes na Academia. Este projeto consegue definir apostas para o rumo que a Universidade deve ter no futuro.

Muito tem sido mencionado sobre a impossibilidade de anteciparmos o nosso futuro a médio prazo e longo prazo no contexto atual, mas também por isso identificamos aquelas que serão as mais sérias ameaças que se nos poderão colocar nos próximos dois anos. Falamos do **financiamento, da reorganização da rede do ensino superior, avaliação e acreditação de cursos e da educação e formação** que urge refletir:

Financiamento – A fatia do orçamento de estado relativa às universidades tem sido reduzida, obrigando a Universidade a recorrer ainda mais às receitas próprias para pagar todos os seus salários. As propinas têm sofrido um decréscimo pronunciado fruto em particular do novo limite máximo de propinas estabelecido pelo Governo, mas também devido ao abandono de muitos alunos por questões financeiras. As receitas das propinas dos estudantes devem reverter para a melhoria das condições de funcionamento de aulas e para atividades pedagógicas e não para suplementar noutras rubricas a insuficiência da transferência do orçamento de estado.

mu
Hpo

mai' Netel'

Am'

Uain'

IC

out

Reorganização da rede de ensino superior – Apesar da reorganização da rede de ensino superior poder constituir uma ameaça que a Universidade não pode ignorar, a UTAD tem que manter o seu prestígio e a sua credibilidade para estar devidamente preparada para enfrentar esse futuro incerto. Pretendemos inculcar no conselho geral uma filosofia de qualidade, prestígio, respeito e dignidade para aumentar a estabilidade e reduzir a conflitualidade interna e, sobretudo para que, a credibilidade da UTAD seja corporizada numa liderança credível aos olhos da opinião pública, do poder político e da academia.

Acreditação e Avaliação de Cursos – O progressivo endurecimento da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior é notório na avaliação dos cursos existentes, tal como na aprovação de novos cursos. A acreditação dos cursos da UTAD continuará a realizar-se de acordo com padrões que poderemos procurar modificar, mas que pouco dependerão de nós. Sem prejuízo de defendermos o que é plausível e defensável, há que escapar ao protesto pelo protesto, da exigência vazia de conteúdo. Estes processos não chegam a ter êxito se continuarmos a pensar que o que estamos a fazer está sempre bem e que o que cabe à instituição é a defesa incondicional do que individualmente faz, aliás tal postura seria a mais errada de todas. Deste modo, a instituição só poderá garantir a sua credibilidade a nível nacional e internacional se transmitir às comissões avaliadoras da A3ES, a noção de que também é exigente internamente, que quando estrategicamente não é eficaz é capaz de o reconhecer e de se transformar, tal como, quando acha que tem razão, está pronta a proteger a sua posição até às últimas consequências.

Educação e Formação – A qualidade de ensino é um elemento imprescindível para a formação e educação de todos os estudantes, capacitando-os assim de ferramentas e competências necessárias à integração no mercado de trabalho. Assim, a UTAD terá de garantir capacidade de apoio aos estudantes a nível de materiais didáticos, boas infraestruturas e conseguir dar aos estudantes um corpo docente qualificado e capaz de preparar os discentes para o seu futuro profissional. Os elementos deste projeto “Academia com Consciência” pretendem ser uma voz ativa, construtiva e reivindicativa na defesa dos interesses dos estudantes, dos cursos e da UTAD. Tudo faremos para a salvaguarda da qualidade da formação das futuras gerações na UTAD.

Mandatário: Luís Carlos Vilela Silva, nº 64005, Mestrado em Engenharia Agrónoma

Luís
Agosto
Yari Natal
[assinatura]
Luís
IC
[assinatura]